



GUIA PRÁTICO PARA
**A PRODUÇÃO INTEGRADA
DE BANANA**



Ficha Técnica

Governo do Estado do Tocantins
Mauro Carlesse

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Avicultura do Estado do Tocantins
César Hanna Halum

Autores

Anderson de Oliveira Pereira - SEAGRO/ TO
Antônio Cássio de Oliveira Filho - SEAGRO/ TO
Aristóteles Pires de Matos - Embrapa Mandioca e Fruticultura
Eliane Augusta Lagares - SEAGRO/ TO
Fernando Antônio Teixeira - SEAGRO/ TO
Francisco Alves de Lima - SEAGRO/ TO
José Américo Rocha Vasconcelos - SEAGRO/TO
Luan Ricardo Bacin - SEAGRO/ TO
Lucas Silva da Silveira - SEAGRO/ TO
Paulo Pereira Barros - SEAGRO/ TO
Ricardo de Brito Taques - SEAGRO/ TO
Thadeu Teixeira Junior - SEAGRO/ TO
Zilton José Maciel Cordeiro - Embrapa Mandioca e Fruticultura

Revisão e Edição

Thadeu Teixeira Junior - SEAGRO/ TO

Palmas - TO



APRESENTAÇÃO

A bananicultura é uma importante atividade econômica para o estado do Tocantins, embora no cenário nacional ainda figure entre os cinco menores produtores do País. O Perímetro Irrigado Manuel Alves detém a maior área plantada de banana do estado. O crescimento da cultura no estado depende da adoção de práticas que melhorem o nível tecnológico dos cultivos, proporcionando aumentos na produção, na produtividade e qualidade da fruta. Nesse sentido o sistema de produção integrada da Banana busca produzir alimentos de alta qualidade, através do uso de novas tecnologias, utilizando mecanismos que minimizam o uso de insumos, para assegurar uma produção agrícola sustentável.

CONDIÇÕES EDAFOCIMÁTICAS

A bananicultura se adapta à regiões com temperaturas variando de 15 a 35°C, alta luminosidade, pluviosidade média de 100 mm/mês para os cultivos sem irrigação, ventos abaixo de 30 km/h, solos com pelo menos 1 m de profundidade, fertilidade natural alta e declividade abaixo de 8%.

ESCOLHA DA ÁREA E PREPARO DO SOLO

A bananeira é bem exigente na questão nutricional, o solo ideal é o profundo, rico em matéria orgânica, bem drenado e com boa capacidade de retenção de água. No início do preparo da área, o conhecimento das propriedades químicas é muito importante, por isso é necessário fazer análises químicas do solo visando a recomendação de adubação e a correção de acidez. Na sequência, prepara-se o solo, faz-se a correção necessária, abrem-se as covas ou sulcos e faz-se a adubação química e orgânica da cova ou sulco. É importante manter cobertura viva ou morta para sua conservação e melhoria da fertilidade.



VARIEDADES

A escolha da variedade em geral é em função do mercado consumidor. No Tocantins existem dois destinos predominantes para a produção de banana, o consumo natural e frita/cozida. As variedades de maior aceitação comercial e recomendadas para cultivo são as do tipo Prata (Prata Anã, Prata Catarina), tipo Cavendish (Grande Naine, Willians), tipo Terra (Terra e D'Angola), tipo Maçã (Tropical, Princesa).



MUDAS

A qualidade genética e a ausência de pragas e doenças são condições essenciais para o sucesso do bananal. Na maioria dos plantios, as mudas são retiradas de plantio existentes. É importante dar preferência à mudas vindas de viveiros e tipo chifirão (60 a 150 cm de altura e 2,5 kg), mas podem ser usadas também mudas tipo chifre e chifrinho. As mudas micropropagadas, em geral, são de qualidade superior, mas como são de preço elevado, muitas vezes não são adquiridas pelo produtor.



Tipos de mudas de bananeira: Chifrinho, chifre, guarda-chuva, muda adulta, rizoma com filho, pedaço de rizoma, muda micropropagada

TRATOS CULTURAIS

Entre as práticas de manejo do bananal destacam-se:

1. Capina: As plantas daninhas afetam o desenvolvimento do bananal, principalmente nos primeiros 5 meses após o plantio. A capina pode ser realizada com enxada, estrovela ou herbicidas.
2. Desfolha: A eliminação das folhas secas e mortas devem ser feitas de maneira regular para melhorar o arejamento do bananal e controle de determinadas pragas e doenças.
3. Desbaste: É a operação onde se elimina o excesso de rebentos visando o aumento da vida útil dos bananais. Deixa-se apenas uma família (mãe, filha e neta ou uma mãe e duas filhas).
4. Escoramento: É uma prática para evitar a perda de cachos por tombamento ou quebra em função do peso ou de fortes ventos. Normalmente escora-se as plantas no início da formação do cacho.
5. Eliminação do Coração: É feita a eliminação do coração para acelerar o desenvolvimento dos frutos, aumentar o comprimento dos últimos frutos e o peso do cacho.
6. Ensacamento do Cacho: O ensacamento dos cachos acelera o desenvolvimento dos frutos, antecipa a colheita, evita

ataques de pragas, reduz danos com raspão e melhora a qualidade do fruto.

7. Corte do pseudocaule: Para evitar que o pseudocaule se torne recipiente de problemas fitossanitários é realizado o seu corte logo após a colheita do cacho. O corte também serve para melhorar as condições físicas e químicas do solo.

8. Irrigação: A irrigação visa suprir a necessidade hídrica das plantas. A bananeira é sensível ao déficit hídrico, necessitando de irrigação nos meses que não chover entre 100 a 150 mm por mês.

PRAGAS E DOENÇAS

A bananeira é atacada por diferentes pragas, os danos provocados por esses ataques são um dos fatores que concorrem para a baixa produtividade dos bananais. Das pragas que com maior frequência têm exigido dos bananicultores a adoção de medidas de controle, a broca-do-rizoma é a mais severa. Em vista da expansão dos mercados e da exigência do consumidor, danos causados por tripes podem ser limitantes à produção.



Outras pragas como as lagartas desfolhadoras podem ocorrer em surtos populacionais, em decorrência de desequilíbrios biológicos.

A bananeira e seus frutos são afetados por diversos problemas patológicos causados por fungos e bactérias, que, no caso dos frutos, podem estender as perdas até o consumidor. A Sigatoka-Amarela é a mais grave doença da bananeira incidente no país, os prejuízos são causados pela morte das folhas e o consequente enfraquecimento das plantas.

REFERÊNCIAS

BORGES, A.L.; MATOS, A. P. de. Banana: Instrução Práticas de Cultivo. Bahia: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006.

